



ASSEMBLEIA
DE FREGUESIA
DE
CASTELO BRANCO

ATA Nº 5
Ordinária

08 de junho de 2026

SALÃO NOBRE DA JUNTA DE FREGUESIA
DE CASTELO BRANCO



Aos oito dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis, pelas 21 horas, no Salão da Junta de Freguesia, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1. A preencher nos termos do Regimento.

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

- 1. Informações do Presidente da Freguesia.**
- 2. Apreciação e votação da Ata nº 4 de 27.04.2026.**
- 3. Análise e aceitação/aprovação da celebração de um acordo de colaboração com a Câmara Municipal de Castelo Branco, no âmbito da realização de eventos no ano de 2026, sendo o valor atribuído de €1.500,00 (mil e quinhentos euros).**
- 4. Apresentação e votação dos projetos referentes ao Orçamento Participativo Jovem da Freguesia de Castelo Branco “Um Jardim na nossa Escola”.**

João Salvado (Coligação Sempre por Todos – PSD/CDS/PP) - Em substituição do Presidente da Assembleia de Freguesia (Carlos Matos)

Boa noite a todos.

Vamos iniciar a nossa sessão ordinária e solicito à Mónica Perquilhas, a leitura da Convocatória/Ordem de Trabalhos.

João Salvado (Coligação Sempre por Todos – PSD/CDS/PP)

É a primeira vez que estou nesta situação, se houver aqui alguma gafe da minha parte perdoem pois como já perceberam estou a substituir o Prof. Carlos Matos que não pôde estar presente.

A Paula Santos Paulo está a assumir as funções de 2ª Secretária e pergunto aos elementos da Assembleia se concordam com esta substituição ou se têm alguma coisa a opor. Não havendo, irá realizar a chamada.

Presenças: Ana Cristina Lourenço Simão Afonso, Ana Maria Pereira Esteves Belo, António Lourenço Marques, Arianá Filipa do Nascimento Luís, Carlos Afonso Duarte Belo de Camões, Catarina Vitória Antunes Mateus, Débora Raquel D’Afonseca Ferreira, Diogo Manuel Martins Rodrigues, Filipe Miguel Nunes Lourenço, João Manuel da Silva Salvado, João Tiago Martins



Valente, Liliana Maria Pedro Rebelo, Manuel António Veríssimo Geraldês, Mónica Cristina Almeida Perquilhas Perisca, Paula da Silva Simões Santos Paulo, Paulo Jorge Faria Dias, Sónia Alexandra Valente de Matos Abreu e Tiago José Robalo Martins.

João Salgado (Coligação Sempre por Todos – PSD/CDS/PP)

Seguidamente vai tomar posse em substituição de Ana Isabel Soares Poças Gonçalves (IL), Ana Cristina Lourenço Simão Afonso:

Termo de Posse: “Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas”.

Vou passar a ler uma solicitação à mesa apresentada pelo Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, José Pires:

“Como consta da Ordem de Trabalhos da reunião ordinária de dia 08.06.2026, a Apresentação e Votação dos Projetos referentes ao Orçamento Participativo Jovem está agendada como último ponto da sessão, o nº 4.

Dada a natureza e idade dos interlocutores, solicito, que seja autorizada a sua antecipação para o ponto prévio ao Período Antes da Ordem do Dia, passando assim a ser o primeiro momento da sessão de hoje”.

A mesa submete esta solicitação a votação: Aprovada por unanimidade.

José Pires (PS) – Presidente da Freguesia

Em primeiro lugar, cumprimentar todos os presentes.

Pedir desculpa por termos um salão tão pequeno, mas isto mais do que nunca justifica a estratégia por nós seguida de adquirirmos o edifício aqui ao lado e se tudo correr bem durante este mandato termos alargado a Sede da Freguesia de Castelo Branco e ter um salão onde possamos fazer reuniões tão preenchidas como a de hoje.

Estamos muito satisfeitos porque passados 4 anos voltamos a ter a possibilidade de votar em Assembleias de Freguesia propostas dos alunos dos Agrupamentos de Escolas da Freguesia de Castelo Branco.

Em 2023, foi posto em prática aquilo que foi proposto pelos diferentes agrupamentos de escolas em 2022 de se fazer uma intervenção com preocupações de carácter ambiental e ecológico e correu muitíssimo bem. Passados 4 anos estamos de novo com o Orçamento Participativo Jovem, desta vez para ouvirmos e aprovarmos o Orçamento Participativo “Um Jardim na nossa Escola”.



Recebemos os 3 projetos e gostamos de todos, significa, que há um muitíssimo bom trabalho realizado nas vossas escolas, aliás, nada que nos surpreenda. É muito bom ter os jovens alunos dos nossos agrupamentos a ter opinião, capacidade de propor, e nós criamos as condições para que depois tenham capacidade de executar.

Muito obrigado!

Passamos de imediato por ordem alfabética, à apresentação dos projetos dos Agrupamentos de Escola, Afonso de Paiva, Amato Lusitano e Nuno Álvares.

1. Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva | Escola Básica Afonso de Paiva

Projeto: “Uma(s) Escola(s) Jardim”

Diretor do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva

Boa tarde a todos.

Cumprimentar, o Exmo. Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia e quem o acompanha,

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia e os restantes membros do Executivo,

Os membros da Assembleia de Freguesia,

Caros colegas, caros alunos e famílias,

Começava precisamente por felicitar o Executivo da Junta de Freguesia por esta iniciativa, pelo que envolveu no meu agrupamento e seguramente nos outros, e já valeu a pena porque foi um trabalho pensado com tempo e com um objetivo muito claro.

No nosso caso, apresentámos um projeto que dignifica o Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva e espero que não tenha desiludido quem propôs estes projetos e quem nos desafiou a fazê-los. Não posso também deixar de agradecer aos meus colegas, Júlio Diamantino, Patrícia Santos, Arnaldo Dias, Maria José Andrade e aos alunos do grupo de Ciência Viva do nosso agrupamento e a todos os alunos que vão realizar esta apresentação.

O nosso projeto, é um conjunto de pequenos jardins no seio do nosso agrupamento cada um com uma função completamente diferente.

Apresentação do projeto.



2. Agrupamento de Escolas Amato Lusitano | Escola Básica João Roiz

Projeto: “Um Jardim na nossa Escola”

Professora (Em representação do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano)

Boa noite a todos os presentes.

Vou dar a palavra aos nossos meninos que trabalharam neste projeto em sala de aula, que trabalharam desde a planta, às propostas todas pensadas e desenhadas por eles, são eles que aqui vão brilhar.

Apresentação do projeto.

3. Agrupamento de Escolas Nuno Álvares

Projeto: “Raízes do Saber – Cultivar Vida, Mundo e Sentidos”

- Escola Cidade de Castelo Branco: Jardins com Vida
- Escola Faria de Vasconcelos: Jardim do Mundo
- Escola Secundária Nuno Álvares: O Jardim dos Sentidos

Professora (Em representação do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares)

Saúdo todos os presentes nesta sala.

É com grande prazer que o nosso agrupamento marca mais uma vez presença neste Orçamento Participativo Jovem da Junta de Freguesia de Castelo Branco e agradeço muito ao Sr. Presidente, José Pires, porque da última vez que aqui estivemos conseguimos equipar uma sala que é um espaço de aprendizagem inovador e que ainda hoje possibilita a alunos pouco motivados para a aprendizagem, possam naquele espaço aprender melhor. Por isso, o nosso Bem-Haja.

Hoje vimos trazer aqui um projeto que nos leva a uma frase bastante conhecida que é o “pensar local e agir global”. Somos um agrupamento com três escolas nucleares aqui na cidade, uma bastante central que é a Sede do agrupamento, a Escola Secundária Nuno Álvares e duas escolas que nós podemos dizer que são de periferia, a Escola Prof. Dr. Faria de Vasconcelos e a Escola Cidade de Castelo Branco. O nosso projeto cumpriu mais ou menos o que estava estipulado no regulamento que era contemplar os três ciclos de ensino, e a proposta é uma intervenção dos espaços exteriores das três escolas envolventes, principalmente a Escola Secundária Nuno Álvares porque é no fundo um local privilegiado na cidade numa das avenidas mais bonitas da nossa cidade e que depois das obras o espaço exterior ficou um pouco danificado.



Apresentação do projeto.

João Salvado (Coligação Sempre por Todos – PSD/CDS/PP)

Depois da excelente apresentação dos 3 projetos, solicitava que os pais e as crianças fossem apanhar um bocadinho de ar enquanto nós aqui decidimos qual o projeto vencedor.

Só para perceberem como é que isto funcionou, o voto foi secreto, somos 19 elementos na Assembleia, neste momento só há 18 presenças porque faltou 1 elemento: são 7 do PS; 7 do Sempre por Todos; 3 da IL e 2 elementos do CHEGA.

Carlos Camões (PS)

Boa noite a todos.

Cumprimento a Mesa na pessoa do Sr. Presidente,

O Executivo,

Os meus colegas da Assembleia e todos os presentes.

É fantástico ver um público tão alargado numa Assembleia de Freguesia, espero que estejam a gostar e que voltem para saberem como funcionam as nossas reuniões, nós somos o elemento político que está mais próximo do cidadão.

Muito obrigado pela vossa presença, fazer aqui só umas considerações às vossas apresentações. O Executivo da Junta de Freguesia acertou em cheio ao pedir a cada um dos Agrupamentos de Escola uma proposta de ajardinamento das suas escolas como mote para o Orçamento Participativo Jovem.

Estão todos de parabéns, todos os projetos tinham componentes de grande mérito, ponderados e bem justificados.

Pese o facto de só poder haver 1 vencedor, não fiquem desanimados com qualquer que seja o resultado. As ideias que cada grupo apresentou devem ter continuidade mesmo que não sejam as mais votadas e ser prosseguidas.

João Salvado (Coligação Sempre por Todos – PSD/CDS/PP)

Vamos então proceder à contagem dos votos:

- Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva – 12 votos
- Agrupamento de Escolas Amato Lusitano – 2 votos
- Agrupamento de Escolas Nuno Álvares – 3 votos

Voto nulo - 1

E o grande vencedor, é o Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva.



José Pires (PS) – Presidente da Freguesia

Tal como eu tinha dito no início, 3 grandes projetos, no fundo são 1 projeto vencedor e 2 projetos merecedores. Temos um problema, nenhum destes projetos pode ficar no papel, há 1 que não fica porque foi o vencedor e mais uma vez as nossas escolas deram uma lição de cidadania à nossa comunidade.

Os projetos que aqui hoje aparecem correspondem à concretização de uma estratégia pensada desde o primeiro dia praticamente da existência deste Executivo. Só vou dar-vos um rápido percurso de calendário: Em 2022, no Plano de Atividades da Junta de Freguesia estava pensado realizarem-se Assembleias de Freguesia Juvenis e assim o fizemos: a primeira deu origem a um passo que queríamos dar que era criar um programa virado para o ambiente nas escolas da nossa cidade porque nós sabíamos que todas as escolas dos 3 agrupamentos tinham projetos ambientais importantes que importava dar visibilidade na comunidade albicastrense e nasceu assim o programa “Jardinar”. Com este programa nós criámos o “Bosque dos Amigos do Ambiente” em que todos os agrupamentos participaram e logo no ano seguinte o completámos com o “Pomar dos Amigos do Ambiente”. E sabíamos que íamos chegar a este ponto, só faltava fazer os jardins para que o programa “Jardinar” fosse completo e os jardins aparecem com o Orçamento Participativo.

Nós podíamos ter feito como fizemos da primeira vez que era dividir o valor do Orçamento Participativo em 3 e dava 3.333€ a cada agrupamento para realizar o seu projeto, mas como vimos com este valor é impossível arrancar com o projeto, daí que tenhamos pensado que este ano o projeto vencedor tem 10.000€. Nós já desconfiávamos que havia 1 vencedor e 2 merecedores, portanto, a Freguesia vai encontrar uma forma de que os 2 projetos merecedores não fiquem no papel. Portanto, uma parte será necessariamente apoiada pela Freguesia para fazer arrancar o projeto, mas nós depois queremos em conjunto com estes alunos que aqui estiveram hoje a apresentar os seus projetos constituir as Embaixadas dos jardins e nós, Freguesia, estamos disponíveis para convosco irmos às empresas, às associações e organizações da comunidade albicastrense mostrar os projetos merecedores para que eles possam ser completamente financiados.

Portanto, nós queremos porque é merecedor, empenhar a comunidade albicastrense no extraordinário trabalho que vocês estão a fazer nas vossas escolas. E vocês, professores, alunos, pais, membros desta comunidade, muitos trabalham em organizações, são membros de associações, trabalham em empresas da comunidade albicastrense, não custa nada criarmos as Embaixadas dos Jardins e irmos mobilizar a comunidade para 3 projetos tão bonitos quanto estes.



João Salvado (Coligação Sempre por Todos – PSD/CDS/PP)

Finalizado este ponto mais uma vez agradeço a comparência dos professores, dos pais e de vocês (alunos) que são os principais introdutores desta noite.

Obrigado por terem vindo!

I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.

1. A preencher nos termos do Regimento

Manuel Geraldês (PS)

Cumprimento o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia e os restantes elementos da mesa,

Cumprimento o Sr. Presidente do Executivo bem como os restantes elementos do Executivo

Cumprimento os elementos da Assembleia de Freguesia,

Venho por este meio apresentar uma moção de parabenização aos responsáveis por dois momentos que ontem ocorreram e que colocam Castelo Branco nas “bocas” do país e do mundo.

A primeira parabenização vai para a Associação de Basquetebol Albicastrense que venceu a Taça Nacional de Séniores em Basquetebol.

A segunda parabenização é para o atleta Luis Baldaia, para a sua treinadora Daniela Silva e para o seu clube, a Associação do Bairro do Cansado, pelo título de Campeão Nacional do Salto em Altura, escalão SUB-16, conquistado na Pista de Atletismo do Seixal, com a marca de 1,86 m.

João Tiago Valente (Coligação Sempre por Todos - PSD/CDS/PP)

Exmo. Senhor Presidente da mesa, hoje em substituição, e restantes membros,

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restante Executivo,

Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia das diversas forças políticas,

Exmos. (as) Srs.(as) dos órgãos de Comunicação Social aqui presentes,

Caras e Caros fregueses albicastrenses,

Boa noite a todos e a todas.

Hoje início a minha intervenção reportando-me às 2 últimas ações realizadas pela Junta da Freguesia, ou seja, as Assembleias Comunitárias de Cidadania, através das quais se pretende dar voz aos cidadãos da comunidade albicastrense para reflexão conjunta sobre temáticas variadas que impactam diretamente a freguesia e os seus fregueses.



Eu participei na Assembleia de dia 30 de maio sobre a «Memória Histórica e Patrimonial albicastrense», que decorreu de manhã com uma visita guiada e comentada pelo historiador Pedro Salgado e de tarde na Igreja do Espírito Santo onde ouvi intervenções bastante interessantes e muito bem fundamentadas por parte de pessoas com uma forte ligação a estes temas por vertente profissional, (historiadores e arqueólogos), mas também de membros em funções na Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior e ainda intervenções de cidadãos preocupados com o rumo dos acontecimentos que já levam anos e anos de alguma inércia e até mesmo incúria por parte da nossa Câmara Municipal.

Eu pessoalmente considero que a Cultura é, de facto, um importantíssimo motor de desenvolvimento e de coesão sócio territorial, assumindo-se como uma dimensão fundamental para o progresso e para a sustentabilidade de qualquer território ou comunidade local e desta forma, Castelo Branco, não pode ficar indiferente.

Refletir sobre políticas públicas locais para a Cultura é, fundamentalmente, pensar o presente e o futuro do território e das comunidades, reconhecendo o inegável poder transformador da Cultura face aos desafios atuais e futuros. Algo menos do que isto é claramente insuficiente.

Quem achar que ter uma estratégia para a Cultura – e ter uma visão estratégica através da Cultura – é simplesmente preservar o património e promover uma série de concertos, de exposições ou de ateliers está completamente enganado. Podem ser realizadas centenas de iniciativas, eventos ou projetos, podem ser investidos milhões de euros: uma visão estratégica vai muito – mesmo muito – além disso.

Neste sentido, reduzir uma estratégia local para a Cultura ao típico binómio “fruição” (exposições, concertos, etc.) e “preservação” (património edificado, museus etc.) – sem que exista qualquer plano estratégico – é claramente insuficiente e não promove o enorme potencial desta dimensão fundamental para o nosso desenvolvimento. Pelo contrário: acaba, sim, por promover a estagnação e potenciar uma gestão ineficiente dos recursos.

Este binómio é imprescindível, sim: mas não chega. É preciso mais, muito mais. De facto, uma estratégia sólida, mais do que responder à questão “o quê?” (*o que fazer*), deve em primeiro lugar procurar responder consistentemente às questões “porquê?” (*fundamento*), “para quem?” (*público-alvo*) e “como?” (*plano de ação*): com conhecimento, com método e com uma estrutura adequada.

O nosso município assume, aqui, um papel fundamental, pois são as políticas locais e regionais para a Cultura que têm um maior impacto no desenvolvimento do território e que



produzem um melhor resultado junto da comunidade: os melhores exemplos e as ações com maior sucesso – quer a nível nacional, quer a nível internacional – foram implementados e desenvolvidos a nível local. Reiterando uma das máximas abordadas no último fórum mundial da UNESCO: *“Inovação local para um Impacto Global”*.

No passado dia 1 de junho decorreu, no Auditório da Escola Superior de Educação, a Assembleia Comunitária do Associativismo, organizada em conjunto com o Movimento Associativo da Beira Baixa. Eu não pude estar presente, mas as informações que me foram transmitidas é que ao longo da sessão, foi sublinhado o papel fundamental do movimento associativo enquanto elemento estruturante da vida comunitária albicastrense, sustentado pelo espírito de voluntariado, pela participação cívica e pelo trabalho contínuo desenvolvido por inúmeras associações nas áreas cultural, desportiva, social e solidária.

O debate gerado permitiu abordar diversos desafios enfrentados pelas coletividades, nomeadamente ao nível da sua sustentabilidade, das formas de financiamento disponíveis e da necessidade de aprofundar mecanismos de cooperação entre associações. Foi igualmente reconhecida a importância do trabalho desempenhado pelos dirigentes associativos, cujo contributo é determinante para a dinamização das comunidades e para a promoção de iniciativas de interesse coletivo.

A reflexão incidiu também sobre o papel das associações na construção de uma cidadania mais participativa, na promoção da inclusão social e no reforço do envolvimento dos cidadãos na vida pública. Para terminar, foram ainda analisados os desafios que o setor enfrenta perante crescentes exigências organizacionais, administrativas e financeiras, que colocam novas responsabilidades às estruturas associativas.

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. Informações do Presidente da Freguesia

Muito rapidamente até porque receberam as informações das atividades neste 2º trimestre, eu só queria complementar essas informações com algumas coisas que aconteceram posteriormente, na semana passada, a realização das duas primeiras sessões da Tribuna da Cidadania. Para não tornar redundante a realização das Assembleias de Freguesia Juvenis na medida em que a Assembleia Municipal dos Jovens é realizada pela Câmara Municipal desde o ano passado, nós decidimos este ano não fazer a Assembleia de Freguesia Juvenil, mas pensar naqueles que não puderam participar na Assembleia Municipal Jovem que são os alunos do 1º e 2º ciclo. E para estes nós organizamos a Tribuna da Cidadania que tinha como subtítulo, o título da nossa Assembleia de Freguesia Juvenil, que era “E se nós



mandássemos", e nós ouvimos na passada sexta-feira de manhã os alunos da Escola do Agrupamento Afonso de Paiva do 2º ciclo, e na parte da tarde os alunos do Agrupamento Afonso de Paiva do 1º ciclo. Hoje estivemos na Escola João Roiz enquadrado no Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, de manhã estivemos com os alunos do 1º ciclo e à tarde com os alunos do 2º ciclo.

Amanhã estaremos na Escola Cidade de Castelo Branco para os alunos do Agrupamento Nuno Álvares, de manhã o 1º ciclo e à tarde o 2º ciclo. Neste conjunto de sessões vamos ter a presença de 60 alunos, 25 do 4º ano do 1º ciclo e 35 do 6º ano do 2º ciclo. Há um número muito grande e muito representativo dos alunos deste agrupamento.

Tal como acontecia nas Assembleias de Freguesia Juvenis, esta Tribuna da Cidadania e vocês depois vão pelas conclusões e pelas várias sugestões que nos foram apresentadas, continuam extraordinariamente ricas, mais uma vez prova que o trabalho feito nos nossos agrupamentos, é um trabalho muito bem feito, e os nossos alunos mesmo os mais jovens são crianças que estão habituadas a pensar, refletir, propor e a agir. E nós devemos ficar muito orgulhosos deste trabalho.

Em relação à estratégia da Freguesia dizer-vos que, quer o Orçamento Participativo Juvenil tal como o fizemos hoje e há 4 anos quer as Tribunais da Cidadania, são todas peças únicas ao nível autárquico. Em todo o país não há nenhuma autarquia que tenha organizado um Orçamento Participativo Jovem para as escolas nem há nenhuma autarquia do país que tenha organizado atividades como as da Tribuna da Cidadania, portanto, neste sentido nós temos de estar muito orgulhosos do trabalho que estamos a fazer, mas principalmente da resposta do trabalho feito nas escolas. Vale a pena ver o entusiasmo, o interesse e até de alguma vaidade dos alunos do 4º e do 6º ano a apresentarem as suas sugestões.

E era exatamente isto que eu tinha para dizer em relação ao complemento das informações que receberam.

2. Apreciação e votação da Ata nº 4 de 27.04.2026

Aprovada por unanimidade.



3. Análise e aceitação/aprovação da celebração de um acordo de colaboração com a Câmara Municipal de Castelo Branco, no âmbito da realização de eventos no ano de 2026, sendo o valor atribuído de €1.500,00 (mil e quinhentos euros).

José Pires (PS) – Presidente da Freguesia

Por causa da Tempestade Kristin, a Câmara Municipal decidiu não realizar uma quantidade de atividades de carácter cultural e recreativo e sem o impor com essa ação sugeriu às freguesias fazerem o mesmo. Posso dizer-vos que a Freguesia que mais cortou foi a nossa e ainda bem porque dos valores que, entretanto, nós conseguimos poupar para intervir num dos danos causados pela tempestade Kristin, aquilo que nós não vamos fazer ajuda-nos a valores de intervenção principalmente nas aldeias anexas nos caminhos rurais que são muito elevados.

A Câmara Municipal resolveu depois atribuir a todas as freguesias um valor de 1500€.

Para a Freguesia de Castelo Branco, este valor não fez grande diferença em relação às atividades que nós temos e propusemos se esse dinheiro poderia ser transferido para outra freguesia que tenha mais necessidades, mas chegou-se à conclusão que administrativamente não era possível, portanto, se a Câmara fez o esforço de distribuir por todas as freguesias 1500€ para ajudar em alguma despesa e este ponto for aqui aprovado, o valor poderá contribuir para a implementação do Orçamento Participativo merecedor.

Este ponto com tem carácter administrativo, se fosse só aprovado sem a minuta da ata significava que só poderia ter efeitos administrativos depois de aprovada a ata na próxima reunião da Assembleia de Freguesia que é em setembro. Se for aprovado em minuta da ata, significa que este ponto já está por nos aprovado e tem efeitos administrativos imediatos.

João Tiago Valente (Coligação Sempre por Todos – PSD/CDS/PP)

Boa noite a todos e a todas, novamente.

Quero começar por deixar claro que a nossa posição não representa qualquer oposição ao princípio da colaboração entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia na realização de eventos. Pelo contrário, consideramos que a cooperação institucional é desejável e necessária.

No entanto, o acordo que hoje nos é apresentado levanta uma questão fundamental de justiça e proporcionalidade na afetação dos recursos públicos.



Estamos perante um apoio de 1.500 euros atribuído de forma exatamente igual a todas as freguesias do concelho, independentemente da sua dimensão, população, número de eventos realizados, responsabilidades assumidas ou impacto das iniciativas promovidas.

Ora, a Freguesia de Castelo Branco representa uma realidade muito distinta. Serve uma população superior a 30 mil habitantes, concentra uma parte significativa da atividade social, cultural e associativa do concelho e enfrenta exigências incomparavelmente superiores às de freguesias com algumas centenas de habitantes.

Tratar de forma igual realidades profundamente diferentes não é necessariamente fazer justiça. A igualdade formal nem sempre corresponde à equidade. Em matéria de administração pública, os critérios de distribuição devem atender às necessidades efetivas, à dimensão populacional e às responsabilidades concretas de cada território.

É difícil compreender como se pode considerar adequado que uma freguesia com dezenas de milhares de habitantes receba exatamente o mesmo apoio que outra com uma população muito reduzida. Tal critério ignora a realidade objetiva do território e desvaloriza o papel que a Freguesia de Castelo Branco desempenha na dinamização cultural e social do concelho.

Mais do que o montante em si — que é manifestamente irrisório para a realização de eventos com impacto significativo — preocupa-me a ausência de qualquer critério diferenciador que permita assegurar uma distribuição mais justa e racional dos recursos. "Os números ajudam a perceber a desproporção. Uma freguesia que consegue mobilizar mais de 60 mil euros para criar um Fundo Excecional de Solidariedade para auxiliar os lesados da Tempestade «Kristin» que afetou a população, recebe para a realização de eventos destinados a mais de 30 mil habitantes, exatamente o mesmo apoio que qualquer outra freguesia do concelho, independentemente da sua dimensão ou das suas responsabilidades."

"A descentralização de competências deve ser acompanhada por uma descentralização adequada dos meios. Caso contrário, corre-se o risco de transferir responsabilidades sem assegurar os recursos necessários para lhes dar resposta."

Por esta ordem de razões, não podemos acompanhar a aprovação deste acordo nos termos em que é apresentado. Entendemos que deveria existir um modelo de financiamento que contemplasse uma componente base igual para todas as freguesias, mas também uma componente variável associada a fatores como a população, a área de intervenção, o número de iniciativas promovidas e o impacto esperado dessas mesmas iniciativas.

Assim, o entendimento dos Elementos da *Coligação Sempre por Todos PSD/CDS-PP* será para votar contra, não por rejeitarmos a colaboração institucional, mas por considerarmos que



este acordo não respeita os princípios da proporcionalidade, da equidade e da boa gestão dos recursos públicos.

João Salvado (Coligação Sempre por Todos – PSD/CDS/PP)

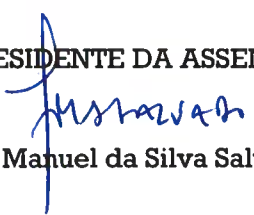
Submetemos a votação o ponto nº 3: Este ponto foi rejeitado com os votos contra do Sempre Por Todos (6), do CHEGA (2) e da IL (3) e os votos a favor do PS (7).

Coloco ainda à votação a aprovação da Ata em minuta para lhe dar execução imediata.
Aprovado por unanimidade.

- Os Projetos referentes ao Orçamento Participativo Jovem da Freguesia de Castelo Branco “Um Jardim na Nossa Escola” fazem parte integrante desta Ata.

Não havendo mais assuntos previstos na Ordem de Trabalhos, pelo substituto do Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia foi declarada encerrada a sessão da qual se lavrou a presente Ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos Membros da Mesa nos termos da Lei.

O SUBSTITUTO DO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA


(João Manuel da Silva Salvado)

A 1ª SECRETÁRIA


(Mónica Cristina Almeida
Perquilhas Perisca)

A 2ª SECRETÁRIA


(Paula da Silva Simões Santos Paulo)